

A relevância geoestratégica turca no conflito entre Rússia e Ucrânia

Dominique Marques

A invasão da Ucrânia pela Rússia ressalta a relevância da Turquia no teatro de operações compreendido pelo Mar Negro. Detentora legítima dos estreitos de Bósforo e Dardanelos, a Turquia controla o acesso russo às águas navegáveis ao Mar Negro pelo Mediterrâneo, conforme consignado na Convenção de Montreux em 1936, estabelecendo regras para a passagem de navios nesses pontos focais. Do ponto de vista político, ao mesmo tempo em que o presidente turco Recep Erdogan busca evoluir suas relações com países do Oriente Médio, como Israel e Emirados Árabes Unidos, também percebe a necessidade de melhorar as relações com o Ocidente. No entanto, os fortes laços econômicos com a Rússia e as parcerias estratégicas com a Ucrânia dificultam que Erdogan assuma um posicionamento decisivo. Assim, como a Turquia pode influenciar os desdobramentos do conflito?

Apesar da relação simbiótica entre o presidente russo Vladimir Putin e Erdogan enquanto líderes euroasiáticos que buscam retomar seus papéis de influência regional, é importante ressaltar que a Turquia pertence à OTAN desde 1952. Nesse sentido, mesmo com as recentes

parcerias russo-turcas, como a compra dos sistemas antimísseis S-400 ([Boletim 90](#)), existe um limite nesta colaboração, imposto pela necessidade de impedir que um poder se sobreponha ao outro. Por isso, no recente conflito, a Turquia invocou o Artigo 19 da Convenção de Montreux, limitando a passagem de navios de países em guerra através dos seus Estreitos. Segundo o Ministro de Relações Exteriores da Turquia, Mevlüt Çavuşoğlu, esta decisão pode não resolver o conflito na Ucrânia, mas é a forma de o país se mostrar contrário ao crime humanitário que a Rússia está cometendo contra a população ucraniana.

Ainda que a Turquia venha enfrentando seus parceiros na OTAN e na União Europeia em prol de retomar sua soberania no Mediterrâneo, essa decisão pode ser explicada pela forte crise econômica e política pelas quais o país vem passando. O partido de Erdogan vem perdendo força, tornando o momento muito estratégico para as próximas eleições, em 2023. Com isso, percebe-se que, mesmo com fortes laços com a Rússia, a Turquia ainda se submete à OTAN em última instância, dadas suas dificuldades econômicas e políticas.



DOI 10.21544/2446-7014.n157.p11.

REFERÊNCIAS

- **A relevância geoestratégica turca no conflito entre Rússia e Ucrânia**

LIECHTENSTEIN, M. [Turkey: An important neighbor of Ukraine](#). GIS, [s.l.], 10 fev. 2022 Acesso em: 03 mar. 2022.

[Turkey Walks a Tightrope in the Russia-Ukraine Crisis](#). **Geopolitical Futures**, Austin, 02 mar. 2022. Acesso em: 03 mar. 2022.